



VISITA À FORTALEZA DE N^a SR^a DA LUZ

PASSEIO RAINHA MARIA PIA
CASCAIS. ENTRADA LIVRE



CASCAIS

A TORRE DE CASCAIS

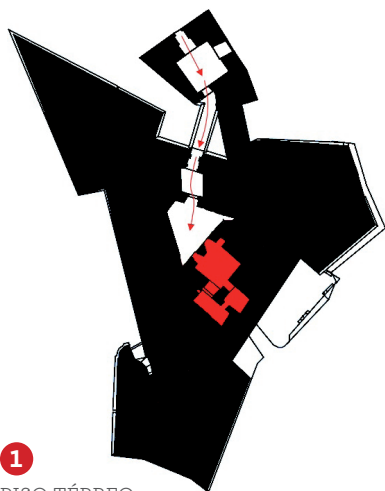
A Fortaleza de Nossa Senhora da Luz classificada como Imóvel de Interesse Público pelo Decreto nº 129/77 de 29/9, foi peça fundamental na defesa de Lisboa e da Barra do Tejo. Apostada em dar a conhecer a sua história e o seu património, a Câmara Municipal de Cascais propõe-lhe uma visita exploratória a um dos monumentos mais significativos desta vila que guarda no seu interior parte da sua história.

Esta torre, que terá tido a evocação de Santo António, assemelhava-se estruturalmente às de S. Vicente de Belém e de S. Sebastião da

Caparica, mandadas também construir pelo mesmo monarca, embora a primeira só tenha sido concretizada no reinado seguinte. Em termos arquitectónicos estas novas fortificações continuavam a usar, embora de um modo muito simplificado, a gramática do velho castelo medieval. Uma torre quadrada ameada, com um corpo mais baixo de planta rectangular, ficando o conjunto envolvido por uma muralha onde se abriam “trons” ou troneiras para a colocação de peças de artilharia. Com o perigo a vir do rio ou do mar, estas construções militares, prenunciando os futuros baluartes, vão ser construídas sobre as rochas junto à água.

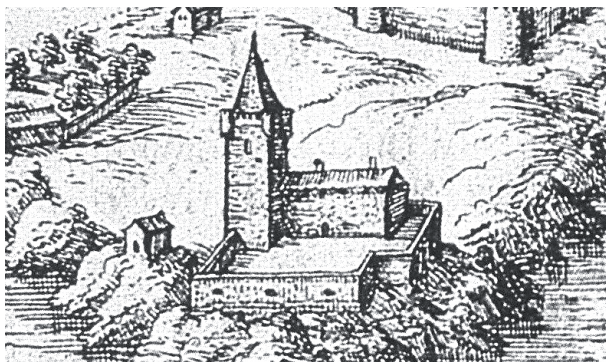
Até ao reinado do Príncipe Perfeito, a vila de Cascais era, pelo menos desde meados do século XIV, defendida por um castelo, de sete torres, cuja porta, virada à praia, estava reforçada por uma barbacã. Até aos finais do século XV, toda esta costa era assolada pela pirataria.

Por essa razão D. João II manda levantar, em 1488, junto à água, a Torre de Cascais. Durante o século XVI, esta estrutura tardo-medieval vai sofrer algumas ampliações e será reforçada com trincheiras e, eventualmente, com linhas de fuzilaria, cujos vestígios foram encontrados durante uma campanha de escavação no interior da fortaleza de Nossa Senhora da Luz.



1

PISO TÉRREO.
ACESSO À TORRE DE CASCAIS



A FORTALEZA DE NOSSA SENHORA DA LUZ

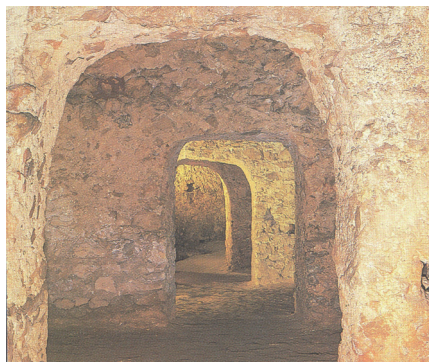
A maneira fácil como, em 1580, as tropas espanholas, comandadas pelo duque d'Alba, tomaram a fortaleza de Cascais, após o desembarque junto ao Cabo Raso, como o afirma o Marquês de Santa Cruz e o Duque de Alba na sua correspondência, alertou o governo de Madrid para a fragilidade das defesas desta vila. Filipe II vai ter como uma das suas prioridades o reforço desta costa. Perante a possibilidade de um ataque eminente das tropas inglesas, aliadas do Prior do Crato, (que vieram de facto a

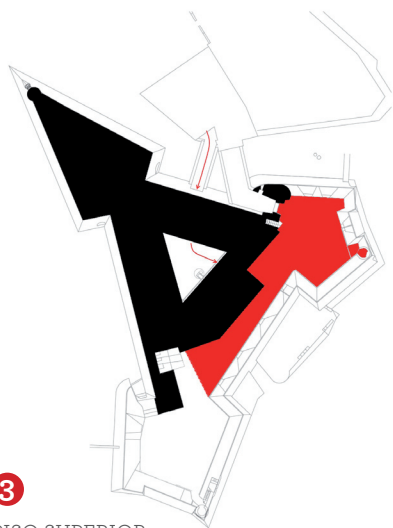
desembarcar em Peniche) a torre, envolvida por três baluartes, que a tinham tornado na fortaleza de Nossa Senhora da Luz, é restaurada já que tinha sofrido graves danos com o ataque da artilharia do cerco do duque de Alba. Esta fortificação triangular, caso quase inédito em Portugal, (só há outra na Figueira da Foz), ainda hoje existe. Englobada, mais tarde, no perímetro amuralhado da cidadela é, muitas vezes, confundida com um baluarte dessa Praça de Armas.

Muitíssimo bem preservada, a Fortaleza de Nossa Senhora da Luz, teve, desde 1987 várias campanhas de escavação no interior. Durante esses trabalhos foram abertos os acessos a todos os baluartes, emparedados há mais de cem anos e foi identificada toda a estrutura da torre joanina. Esta que continua a corresponder ao espaço utilizável da fortaleza de Nossa Senhora da Luz, é composta por uma torre quadrangular de três pisos à qual se adossa um edifício de planta rectangular de dois pisos



2
PISO TÉRREO.
ACESSO AO BALUARTE SUL





3

PISO SUPERIOR

No interior dos baluartes da fortaleza, compostos por uma sucessão de salas abobadadas, foram encontrados restos da antiga muralha exterior e do quebra-mar da torre. Totalmente independente da Cidadela, o acesso à fortaleza de Nossa Senhora da Luz faz-se através de uma porta que se localiza no final do Passeio Maria Pia. No ponto em que está a investigação, esta fortaleza poderá ter sido iniciada antes da invasão espanhola, mas só terá sido terminada por volta de 1590. Na época, a conclusão desta obra muito desagradou a Nuno Orejon, o novo alcaide castelhano que considerava, e com razão, que a importância estratégica da vila merecia uma fortaleza doutras dimensões. O reparo de Orejon não terá caído em saco roto. Pouco tempo depois, em 1594, já aparecia desenhada em duas plantas, encontradas no *Archivo General* de Simancas, uma assinada pelo engenheiro militar italiano Felipe Terzi e outra de autor desconhecido, a futura cidadela, concebida para reforçar as defesas da vila. Contudo, a falta de dinheiro e o desmorerar do império espanhol terão levado a que, até 1640, pouco ou nada tenha sido feito para a concretização da nova fortaleza.

Para saber mais:

Joaquim Manuel Ferreira Boiça, Maria de Fátima Rombiuets de Barros e Margarida de Magalhães Ramalho - **As fortificações Marítimas da Costa de Cascais**, Quetzal, (Dez. 2001)

Margarida de Magalhães Ramalho - A Torre de Cascais : uma perspectiva arqueológica. **Arquivo de Cascais - Boletim Cultural do Município**. Cascais. N.º 7 (1988), p. 69-76.

Cascais em finais do século XVI : duas plantas inéditas. **Arquivo de Cascais - Boletim Cultural do Município**. Cascais. N.º 9 (1990), p. 75-85.

A Barra do Tejo e a defesa de Lisboa. **Revista Oceanos**. Lisboa. N.º 11 (Jul. 1992).

Revista Monumentos n.º31, IHRU, Abril de 2011

Roteiros do Património de Cascais, Fortificações Marítimas, C.M. Cascais, 2010